

O Complexo de Édipo na adolescência feminina

ALBA, Fabíola, GIACOMINI, Cláudia & RAFOPORT, Andrea

PSICOLOGIA-PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

O presente trabalho se propõe a fazer um estudo teórico sobre aspectos do Complexo de Édipo na infância e adolescência feminina para poder investigar empiricamente a existência da reedição deste na adolescência. Desta forma, procura explorar também aspectos relevantes como o vínculo mãe-filha adolescente, a aquisição da identidade feminina, vínculo pai-filha e as implicações destes nas escolhas sexuais da mesma, assim como a relação da adolescente com o grupo de iguais do mesmo sexo. Os procedimentos metodológicos utilizados na etapa de investigação empírica incluem uma amostra composta por 5 adolescentes de um grupo de jovens de Porto Alegre, entre 13 e 16 anos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: 1-autobiografia, 2-colagem com revistas, aplicados em sessão coletiva e 3-uma entrevista semi-dirigida, em sessão individual. Os resultados obtidos a partir da análise dos dados indicam que aspectos referidos na literatura sobre a reedição edípica na adolescência foram verificados na amostra. A ambivalência afetiva em relação aos pais, a divisão entre estes e o grupo de iguais, a aquisição da identidade feminina, o afrouxamento do forte vínculo entre mãe-filha e o estabelecimento da heterossexualidade extra-familiar são alguns dos aspectos verificados. Além disso, a presença da mãe como mediadora do diálogo pai-filha é significativo, devido à existência de tentativas de recalçamento de sentimentos edípicos entre os mesmos. Enfim, observamos a reedição edípica em todos os casos mesmo que em diferentes graus. CAPES

O FICAR E O NAMORAR VISTOS PELOS ADOLESCENTES.D. John, C. L. Weingartner, L. R. Bonamigo, M. Goidanich,
W. B. Gomes. (Departamento de Psicologia, UFRGS).

Os relacionamentos afetivos entre adolescentes podem ser expressos, atualmente, por dois estilos: o *ficar* e o namorar. Este estudo objetivou verificar como adolescentes definem e vivenciam estes dois estilos. Para tanto, entrevistou-se 30 adolescentes com idade entre 13 e 17 anos, de ambos os sexos, estudantes de escolas da rede particular de Porto Alegre. As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas e transcritas na íntegra, pontuadas em unidades de sentido e organizadas em categorias descritivas: características diferenciadoras, preferências por um ou outro estilo, e transformações que podem ocorrer no desenvolvimento da relação. Os estilos foram diferenciados pelos adolescentes através de seus contrastes. O *ficar* seria de curta duração, limitando-se a uma situação específica (um encontro no bar, a companhia de uma festa), não implicando em exclusividade e compromisso. Os sentimentos não são intensos. Nestes encontros, acontecem contatos físicos ainda que envoltos em incertezas quanto aos seus limites. No entanto, conversar abertamente sobre si e sobre o sentimento que se tem pelo outro, depende do grau de intimidade, que, em geral, mantém-se superficial. O *ficar* foi também referido como altamente incentivado pelo grupo de pares. Em contraste, o namoro seria uma relação duradoura, que envolve um compromisso. Este compromisso significa exclusividade, respeito, responsabilidade no bem estar do outro, e participação efetiva, isto é, saber sempre do outro (onde vai, quando vem, etc.). O gostar é um ingrediente fundamental da relação, e a intimidade no falar e no agir (corporal) é uma força sempre presente. As justificativas para preferir um ou outro estilo variaram em termos das circunstâncias específicas de cada relacionamento e da vivência de cada adolescente. Finalmente, os adolescentes perceberam a possibilidade de transformações nestes estilos, tanto em relação à passagem de um estilo (*ficar*) para outro (namorar), quanto em relação a modificações nestes estilos que ocorreriam com a passagem da idade, pelo amadurecimento, pela mudança de valores e interesses, e pelo aumento da responsabilidade. CAPES / PET